

# PSICANALISE E MAQUINÁRIO – ARTE E UTOPIA

## Utopias de Quem: o método em cena e a arte como tempo de respiro e reflexão

Luiz Henrique Graff

Professor orientador: Dr. Edson Luiz André de Sousa



### UTOPIAS DE QUEM?

Com as imagens recolhidas da bela obra criada pela artista chinesa Cao Fei, apresentada na 9ª Bienal no MERCOSUL (2014), intitulada “Whose Utopias” (Utopias de Quem), um filme realizado em conjunto com empregados da OSRAM China Lightning Ltd., pretende-se aqui tomar a arte como ferramenta de reflexão. Possibilitando uma leitura das estratégias daqueles que ainda são sujeitos e que se permitem, nessa dimensão iconoclasta utópica, afirmar que “nosso futuro não é apenas um sonho”.

### O CONTROLE SILENCIA A INVENÇÃO

Ar(te) a gerar ferrugem

Em tempos onde a técnica elimina a decisão, encontramos o declínio do espírito utópico. A maquinaria nunca pára, seus ruídos tornam-nos surdos em seu infinito contínuo. Assim, essa pesquisa se propõe exatamente ao resgate desta escuta perdida. Da escuta dos silêncios entre os ruídos. A utopia é aqui resgatada com linguagem – uma posição crítica, uma estratégia discursiva operando possibilidades de novos espaços entre as correntes dentadas imponentes do maquinal.

Que possamos assim questionar de quem seriam as utopias que buscamos. E que essa questão, esse vislumbre do mínimo, da poeira que as engrenagens permitam juntar entre si tragam um pouco de ferrugem e então escuridão a uma fábrica de lâmpadas, diminuindo o brilho do ritmo frenético e incessante da máquina para que esta não aniquile nossos sujeitos, os mimetizando nela própria.

*“Freud foi capaz de dar guarida a uma experiência radical com a alteridade, sem apressar-se em produzir uma nomeação que restabelecesse a continuidade entre seu modo de pensar e aquilo que ele escutava. Não seria esta a tarefa do pesquisador, no sentido forte do termo?” (SIMONI & RICKES, 2008, p. 99)*

### DOS (DES)ENCONTROS

Não é a obra de Cao Fei que retrato nessa pesquisa, mas é o que os meus olhos podem ver dela, extrair para depois devolver – esse escrito é a galáxia, é o que resta depois desse encontro. O encontro da arte com o observador. Perceber essa dinâmica é essencial a alteridade.

Nessa pesquisa, quero ser sujeito sutilmente a me alocar por entre as brechas do maquinário, tal qual fio de água, mínimo problema de vazamento dos canais da sociedade maquinal, detalhe não percebido pelo todo e, assim, ir sutilmente deixando ferrugem, resíduo imperceptível, até que irrompa, quebrando a corrente. Desmontar aqui as peças desse maquinário, para que um dia possamos nós remontá-lo a nosso bel-prazer, e se não for possível, apenas ser ainda essa água a passar indelével e criar ferrugem, e se nem isso for possível, algo a de ser.



### VIR A SER

Algo pode advir da perda dos contornos definidos pela luz. Escuridão a se instaurar ao frear da máquina.

Num exercício de imaginação – o que mais seria a utopia se não isso? – a luz a se extinguir apaga o controle ficcional das nossas vidas, cria um momento de suspensão onde se pode ser

Temos aí um furo na continuidade. O manto do mais do mesmo se tornando esburacado. Um quê de contorno impreciso tal qual a imagem do eu na escuridão. E quem diria: a utopia encontrada na falta de luz.



### (IN)CONCLUSÃO

“...fracasso essencial que continua a alimentar nosso sonho”

Utopias de quem?

Que possamos dizer não à luz que nos ofertam e nos cega, não ao som que inserem em nossos ouvidos para que não possamos nos escutar uns aos outros.

*“Sem a rasura, só a transparência que cega.” (SOUSA, 2006, p. 50)*  
*“Sem o silêncio, só o ruído que ensurdece” (GRAFF)*

Através do olhar do Cao Fei, podemos acreditar que nem tudo esteja mecanizado ainda, que talvez ainda haja esperança, que talvez seja necessária ferrugem. Ferrugem que possa produzir um colapso na maquinaria: utopia.

Quais os sonhos que querem que eu sonhe? Que estejamos muito ocupados para descobrir, sonhando nossos próprios sonhos.



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 9ª Bienal do MERCOSUL. Disponível em: <<http://9bienalmercosul.art.br/pt/participante/19/>> Acesso em 20 de março de 2014.
- BARTUCCI, G. (Org). Psicanálise, arte e estéticas de subjetivação, Rio de Janeiro, Imago, 2002
- BENJAMIN, W. Rua de Mão Única. In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas II. São Paulo: Brasiliense, 2007*
- BLOCH, Ernst, O princípio Esperança, Contraponto, Ed. Uerj, 2000
- CIORAN, Emil. História e Utopia, Rocco, Rio de Janeiro, 2004
- COELHO, T. O que é utopia. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que nos vemos o que nos olha, São Paulo, Editora 34, 1998
- DIDIER, WEIL, A. O artista e o psicanalista questionados um pelo outro in: Nota Azul – Freud, Lacan e a Arte, Contracapa, RJ, 1997.
- DUCHAMP, M. “O ato criador” in: BATTOCOCK, Gregory. A nova arte, São Paulo, Perspectiva, 1975.
- FEI, C. Whose Utopia. [Filme-vídeo]. 20 min. China. Disponível em: <<http://vimeo.com/76026916>> Acesso em 17 de abril de 2014.
- FREUD, S. Obras Completas, Rio de Janeiro, Imago, 1988.
- FRAYZE-PREIREIRA, J. A. Arte, Dor – Inquietudes entre Estética e Psicanálise. São Paulo, Ateliê Editorial, 2005.
- FONSECA, T. M. G.; ENGELMAN, S. (Org). Corpo, Arte e Clínica. Porto Alegre, UFRGS Editora, 2004.
- JACOBY, Russell. Imagem Imperfeita – Pensamento Utopico para uma época antiutópica, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2007
- JAMESON, Fredric. Archaeologies of the future – the desire called Utopia, Verso, New York, 2005
- MORUS, T. A Utopia. 7. ed. Trad. J. Marinho. Lisboa: Guimaraes Editores, 1990.
- RIBEIRO, M. A Obra de Arte. [Filme]. Produção e direção de Marcos Ribeiro. Brasil. DVD/NTSC. 71 min. Color. Son.
- RIVEIRA, T. Arte e Psicanálise – Psicanálise Passo-a-Passo 13. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2002.
- SIMONI, A. C. R. & RICKES, S. M. Do (Des)Encontro como Método. Currículo sem Fronteiras, vol. 8, n. 2, p. 97-113, Jul/Dez 2008.
- SOUSA, E. L. de; TESSLER, E.; SLAVUTZKU, A. A Invenção da Vida: Arte e Psicanálise, Porto Alegre, Artes e Ofícios Editora, 2001
- SOUSA, E. L. de. Escrita das utopias: litoral, literal, litoral – Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, nº 31, pp. 48-60, 2006.
- \_\_\_\_\_. (1999) Entre o mesmo e o duplo, inscreve-se a alteridade. Psicanálise freudiana e escritura borgiana. In: Bartucci, G. (org.). *Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação. Rio de Janeiro, Imago, 2001.*

INSTITUTO DE PSICOLOGIA -LABORATÓRIO DE PESQUISA EM PSICANÁLISE, ARTE E POLÍTICA

CONTATO: [graff.luiz@gmail.com](mailto:graff.luiz@gmail.com) (pesquisador)  
[edsonlasousa@uol.com.br](mailto:edsonlasousa@uol.com.br) (orientador)